



Insetos meteorologistas?

A universidade do Canadá ficou responsável pelos testes em laboratório, utilizando uma câmara barométrica de grandes dimensões onde controlaram as condições do tempo. Os testes conduzidos sob controle de pressão comprovaram as observações feitas em condições naturais.

Os primeiros experimentos foram realizados em condições naturais, onde foi utilizado um olfatômetro em forma de Y, a fêmea ficou localizada em uma das extremidades menores e na outra um controle. Uma corrente de ar passava no interior deste sistema, levando o feromônio liberado pela fêmea até a extremidade principal onde o macho ficava localizado.



Então os pesquisadores observaram qual direção o macho seguia (se a que a fêmea se encontrava ou a parte vazia do tubo), com o objetivo de analisar se o macho era ou não atraído pelo feromônio.

Quando os experimentos estavam sendo realizados com o besouro, observaram que o macho seguia normalmente o caminho que possuía o ar com feromônio, já quando ocorria queda na pressão o inseto realizava uma menor movimentação e uma menor procura pela fêmea, seguindo pelo caminho sem ar com feromônio.

“É como se, diante de uma situação de perigo iminente, esses animais colocassem a questão da sobrevivência em primeiro lugar – porque é o que garante a perpetuação da espécie – e deixassem o acasalamento para um segundo plano, por ser uma atividade que pode ser retomada após a passagem do mau tempo”, avaliou um dos pesquisadores.

Experimentos realizados com o pulgão-da-batata e com a lagarta da pastagem tiveram resultados semelhantes ao do besouro.

Logo após terem constatado essa mudança de comportamento sexual dos insetos em condições naturais, os pesquisadores da ESALQ realizaram os testes em laboratório, com uma câmara barométrica de grandes dimensões. Como já era esperado, obtiveram as mesmas observações feitas em condições naturais.

“Conseguimos verificar, que o comportamento sexual dos insetos varia em função do efeito da pressão atmosférica, uma vez que todas as outras condições – como a temperatura, umidade e a luz – foram controladas nos experimentos”, afirmou um dos pesquisadores.

Os pesquisadores acreditam que a mudança no tempo que interfere no comportamento sexual desses insetos possa ser extensiva a outras espécies, já que os animais são adaptados para enfrentar as más condições meteorológicas.

O grupo irá investigar agora os mecanismos usados pelos insetos para detectar as mudanças na pressão atmosférica, e como eles desenvolvem esse comportamento que os levam a interromper o acasalamento até que as condições no tempo melhorem.

Participação no post: Bianca Souza – técnica em Meteorologia